

Sobre os pontos do percurso:

1. Igrejinha da UFSC

Em 1835, em função de desmembramentos político-administrativos, foi criada a Freguesia da Santíssima Trindade de Trás do Morro, que possuía acesso único ao centro, um caminho tortuoso e precário (atual Rua Lauro Linhares), circundando o Maciço Central pelo norte, em cotas mais elevadas, evitando o mangue. Com a criação da Paróquia da Santíssima Trindade de Trás do Morro em 1853, foi iniciada a construção da Igreja Matriz, e em 1857, a Festa da Santíssima Trindade já era celebrada junto à igreja.

Originalmente, a torre do sino ficava separada do corpo da igreja, à direita do edifício. Havia também um cruzeiro na frente da igreja, transferido posteriormente para um espaço entre a igreja e a Casa do Divino, onde depois foi construído o Salão Paroquial. Os franciscanos, que assumiram em 1917 a paróquia, promoveram reforma entre o fim da década de 1920 e o início da década de 1930, na qual a torre foi incorporada à igreja.

A igrejinha foi comprada pela UFSC em meados da década de 1970, em uma série de aquisições realizadas pela universidade para ter a propriedade das “peças” que faltavam na grande área que administrava. Em 1978, houve uma reforma, na qual o artista plástico Hiedy de Assis Corrêa (Hassis) pintou o mural Humanidades nas paredes do antigo altar-mor e na parte frontal do arco. A pintura é inspirada na luta pelos Direitos Humanos e tem sua simbologia construída principalmente a partir de signos religiosos. Atrás da Igrejinha havia um cemitério, que foi transferido para junto do Cemitério do Itacorubi quando a UFSC começou a funcionar.

2. Antigo Grupo Escolar Olívio Amorim (atual Departamento de Administração Escolar da UFSC)

Até 1938, quando foi criado o Grupo Escolar Olívio Amorim, a educação na região ocorria em espaços improvisados em casas particulares. A nova instituição, que oferecia o Curso Primário, recebeu a maioria das crianças da Trindade e do Córrego Grande que puderam freqüentar a escola na época.

Em 1950, foi criado o Curso Normal Brigadeiro Silva Paes, que passou a funcionar efetivamente em 1952, nas mesmas dependências do Grupo Escolar. O Curso Normal foi unido ao Grupo Escolar em 1975, sendo transferido para novas dependências, localizadas na Avenida Madre Benvenuta, sob a denominação de Escola Integrada Simão José Hess.

No antigo espaço do Grupo Escolar e do Curso Normal, funciona hoje o Departamento de Administração Escolar (DAE) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

3. Praça da Cidadania - UFSC

A UFSC foi fundada em 1960, agregando as faculdades de Direito, Farmácia, Odontologia, Ciências Econômicas, Filosofia e Medicina, já existentes, e criando a Faculdade de Engenharia, com três cursos. Em 1961, o governo estadual doou à União os terrenos da Fazenda Modelo Assis Brasil, localizada junto à Paróquia da Santíssima Trindade.

O governo do Estado tinha planos de criar uma universidade no local e em 1956 foi feito um plano neste sentido; o “Plano Viário” começou a ser executado no ano seguinte, e o traçado do eixo viário principal mantido pela UFSC. Como a universidade não possuía um corpo técnico com atribuições específicas, foi encomendado à Divisão de obras da UFRGS um novo plano, o “Projeto Piloto do Campus da Universidade de Santa Catarina”, de 1964, que deu diretrizes básicas de zoneamento e ocupação do solo, seguindo o traçado delimitado pelos eixos viários internos e pelos cursos naturais das águas (UFSC, 1998).

Os primeiros prédios foram o da Engenharia (atual Reitoria), o Pavilhão da Mecânica e o Prédio da Faculdade de Filosofia (Básico), projetados buscando simplicidade e economia nas obras (por isso, eram horizontais e de até dois andares). A estrutura do HU também começou a ser executada, junto a obras de infra-estrutura (pavimentação, rede de água, esgoto pluvial, telefone, energia, iluminação, saneamento e plantio de grama).

Foram contratados os serviços do paisagista Roberto Burle Marx, para desenvolver projeto paisagístico do campus, que foi apresentado em 1970 com elogios pela beleza e profundidade de detalhamento, inclusive indicando os espécimes de árvores e o local onde deveriam ser plantadas, todas nativas. O desenho partia de uma Praça Cívica inteiramente pavimentada, da qual, partiam caminhos sinuosos ligando os diversos setores da universidade. Anos depois, para resolver a circulação interna de veículos, a Praça da Cidadania foi cortada pela interligação dos eixos viários centrais do campus, hoje fechados com cancelas. A implantação dos passeios sinuosos encontra-se totalmente prejudicada, pela proliferação das construções.

. Monumentos a João David Ferreira Lima e Henrique da Silva Fontes

Inaugurados em 1995, encontram-se quase alinhados em frente ao prédio da Reitoria os monumentos a João David Ferreira Lima e Henrique da Silva Fontes. No embrião da universidade, estes personagens se envolveram em acirrados debates acerca de sua vinculação administrativa e sua localização no espaço da cidade. Henrique da Silva Fontes, então diretor da Faculdade Catarinense de Filosofia, defendia sua

instalação na Trindade e a estadualização; João David Ferreira Lima, então diretor da Faculdade de Direito, defendia sua permanência na área central e a federalização.

O projeto da estadualização tomou força em 1955, quando lei estadual autorizou o Executivo a “promover a criação de uma Universidade”. Porém, a Faculdade de Direito foi federalizada em 1956, o que fez com que a proposta de uma universidade federal prevalecesse. A instalação da nova instituição na área central fazia parte de uma série de recomendações presentes no Plano Diretor de Florianópolis elaborado no início da década de 1950. Com exceção da Faculdade de Filosofia, a Universidade funcionou, nos seus primeiros anos, na área central. Porém, a proposta de um campus universitário na Trindade foi vitoriosa, a partir da cessão da Fazenda Assis Brasil pelo Governo Estadual.

Há, ainda, um busto de Juscelino Kubitschek de Oliveira, presidente que assinou a lei de criação da UFSC em 1960. Encontra-se no interior do prédio da Reitoria, próximo à escada de acesso ao primeiro andar.

. Monumento às vítimas do descobrimento da América

Ivens Fontoura, Márcia Simões e Aurora Mendes venceram, com esta obra, concurso internacional promovido pela UFSC durante as comemorações de seus 35 anos. Instalado em 1995, o monumento representa a ruptura cultural ocorrida a partir do encontro entre ameríndios e europeus. Para essa representação, foi utilizado elemento inclinado, feito em sucata de ferro oxidado, que secciona um bloco de concreto; este, por sua vez, é recoberto por material cerâmico, tendo em algumas das peças imagens que remetem a símbolos de distintos momentos da história das populações da América. Acima do bloco, uma caixa metálica representa o sol. De acordo com o projeto original, a base seria cercada de água e grama.

. Painel em mosaico “Leitura Catarinense do Livro da Criação Latino-Americana”

Nascido na França em 1939 – época em que seu pai, o artista plástico Martinho de Haro (1907-1985), estudava naquele país – Rodrigo de Haro se destacou no cenário artístico estadual ainda já na década de 1950, ligando-se ao Grupo Sul e ao Grupo de Artistas Plásticos de Florianópolis (GAPF). Seus primeiros passos foram no desenho e na pintura, mas também dedicou-se à poesia e tornou-se membro da Academia Catarinense de Letras.

Esta obra foi realizada entre 1997 e 2000. Trata-se de mural de 440 m² com referências a perspectivas mitológicas de povos da América e trechos de relatos de viajantes e cronistas sobre a Ilha de Santa Catarina, além de peças poéticas de diferentes autores e períodos, que tratam das transformações culturais da região.

Na área interna do prédio da Reitoria, próximo à entrada, há painel em mosaico produzido entre 1995 e 1996 pelo mesmo artista, homenageando Santa Catarina de Alexandria. Também no hall, há dois painéis pictóricos de Martinho de Haro.

Pode-se observar também outra referência à América e sua história na escultura *Un Abrazo Andinoamericano*, criada por estudantes da Universidade de Concepción, no Chile, e implantada em 1994 na Praça da Cidadania, próxima à concha acústica.

. Museu Universitário

Nascido do antigo Instituto de Antropologia, idealizado e implantado pelo professor Oswaldo Rodrigues Cabral, o Museu foi criado em 1965. Passou a funcionar junto ao Instituto em 1968, após reforma e adaptação de uma edificação remanescente da antiga Fazenda Assis Brasil.

. Departamento de Botânica – Antiga sede da Fazenda Assis Brasil

O Estado e a Igreja Católica possuíam grandes extensões de terras na Bacia do Itacorubi. As terras do governo estadual eram fruto de apropriações de terras comunais, prática muito comum na Ilha até a década de 1940. Parte destas terras foi transformada na Fazenda Modelo Assis Brasil, um investimento do Governo do Estado na área de desenvolvimento de tecnologias para a criação de gado leiteiro.

4. Biblioteca da UFSC

A década de 1970 foi de muitas construções no campus. Entre elas, destaca-se a Biblioteca Central da UFSC, inaugurada em 1976, com 5.540 m². Atualmente, seu acervo conta com cerca de 211.000 títulos, número em constante ampliação.

Ao lado do prédio, está a escultura “O guardião”, da artista plástica blumenauense Elke Hering (1940-1994). Pintora, gravadora e escultora, essa artista explorou principalmente a figura humana como inspiração para peças em diferentes materiais, como bronze, ferro, madeira, cimento e cristal. Nos períodos de 1958-1960 e 1966-1957, realizou estudos na Alemanha na área de artes plásticas, expondo trabalhos a partir da década de 1960 e recebendo diversos prêmios. Na Biblioteca, há auditório que leva seu nome.

5. Prefeitura da UFSC

O prédio que atualmente abriga a Prefeitura da UFSC foi, na década de 1940, a sede da Seção Agrícola da Penitenciária do Estado. Durante a Segunda Guerra Mundial, no local ficaram presos diversos alemães e descendentes, acusados de apoio ao Nazismo e traição à Pátria.

6. Shopping Iguatemi

Este grande empreendimento, inaugurado em 2007, foi alvo de diversas polêmicas envolvendo seus possíveis impactos econômicos, ecológicos e viários. O principal motivo das discussões era a sua localização, em região de manguezal, que poderia afetar o ecossistema local.

Durante sua construção, ocorreram vários embargos por conta de levantamentos tardios de impactos ambientais, os quais não foram solicitados pelos órgãos competentes. No mesmo sentido, alterações de zoneamento especiais foram aceitas supostamente sem os devidos estudos por parte do Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IPUF) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA).

Em maio de 2007, foi deflagrada a Operação Moeda Verde pela Polícia Federal. Tratou-se de um conjunto de investigações acerca de supostas trocas financeiras entre políticos, funcionários públicos e empresários para a liberação de construção de empreendimentos em Áreas de Preservação Permanente (APP). Entre os investimentos investigados estavam o Shopping Iguatemi e um campo de golfe no Costão do Santinho, que poluiria o lençol freático do norte da Ilha, além de obras em Jurerê Internacional.

A grande janela envidraçada existente na praça de alimentação, com vista para o mangue do Itacorubi, foi sugerida no Relatório de Impacto de Vizinhança (EIV) e incorporada ao projeto final.

7. Campo da Gruta

Trata-se de área de lazer dos moradores da região. Reformada no início da década atual, recebeu pista de skate a pedido de praticantes desse esporte. No entorno da pista, há diversos exemplares de grafite, expressão de arte urbana geralmente associada ao movimento *hip hop*.

8. Curiódromo

Com a proibição da captura de curiós, em nível estadual, a partir de 1967, a criação passou a ser estimulada entre apreciadores do canto dessa espécie de pássaro, que vinha sendo ameaçada pela derrubada da mata nativa e pelo uso de produtos químicos que causavam danos à saúde desses animais. Atualmente, os curiós livres na natureza são raros na Região Sul.

Criado em 1980, este local foi o primeiro curiódromo do Brasil. É administrado pela Sociedade Amigos do Curió (SAC), que possui mais de mil associados. A entidade promove exposições de animais, torneios de canto e palestras, sendo importante espaço de troca de experiências entre criadores de curiós e outras espécies. Há estruturas semelhantes em São João Batista (SC) e Brasília (DF), inauguradas em meados da década atual.

Desde 1982, quando foi registrado em fita cassete o Canto Florianópolis, a organização trazida pelo Curiódromo foi importante para a preservação desse jeito de cantar que os pássaros catarinenses soltos apresentavam (uma espécie de “dialeto local”). Para isso, foram desenvolvidos métodos de criação específicos para estimular esse tipo de canto e evitar sua descaracterização, que a criação em cativeiro poderia estimular pelo convívio com pássaros vindos de outros lugares.

9. Gruta Nossa Senhora de Lourdes

Esta gruta foi construída em 1913 pelas irmãs da Divina Providência com o auxílio das Filhas de Maria de Florianópolis e de ex-alunas do Colégio Coração de Jesus. A atual Avenida Madre Benvenuta era, na época, uma modesta ligação entre o Itacorubi e a Trindade.

A veneração a Nossa Senhora de Lourdes começou após 18 supostas aparições para uma jovem do sul da França chamada Bernardette. Por conta disso, há na gruta imponente imagem de Nossa Senhora de Lourdes e, à sua frente, Santa Bernardette, ajoelhada e orando.

A pedido dos moradores, que desejavam evitar sua demolição para a construção de uma rua, o local foi tombado em nível municipal no ano de 1987.

10. Casa da Divina Providência

Antiga casa de chácara do fim do século XIX. Faz parte de um conjunto de terrenos com casas de alvenaria adquirido pelo Pe. Francisco Topp para as irmãs da Divina Providência. Tal área representa parte significativa das terras da região que na década de 1970 transformou-se no bairro Santa Mônica. Foi utilizada como juvenato e asilo.

As irmãs da Divina Providência atuaram, no alvorecer do século XX, em diversas atividades no Hospital de Caridade e no Colégio Coração de Jesus. Tratava-se, então, de um grupo de freiras trazidas da Alemanha

com destino às regiões de Florianópolis, Blumenau e Tubarão, por intermédio de Pe. Topp. Na década de 1920, a congregação foi gerida por Madre Benvenuta, que fomentou seu crescimento.

A partir de 1968, a congregação viveu intenso conflito interno por conta da adoção de nova linha de trabalho por parte das irmãs. Nessa época, foram criadas, em parceria com o Colégio Coração de Jesus, creches nos morros da cidade, atendendo comunidades de baixa renda. Após diversos embates, as religiosas dissidentes, defensoras da abertura, criaram a Congregação Fraternidade Esperança.

11. Colégio Estadual Simão José Hess

Prédio inaugurado em 1975, abrigando instituição resultante da unificação entre o Grupo Escolar Olívio Amorim e o Curso Normal Brigadeiro Silva Paes. Inicialmente denominada Escola Integrada Simão José Hess, foi transformada em Colégio Estadual em 1979, oferecendo cursos de 1º e 2º graus. Atualmente, atende quase 2000 estudantes distribuídos em três turnos.

12. Paula Ramos Esporte Clube

A maioria dos fundadores deste clube é de moradores e freqüentadores da Praia de Fora. Sua primeira sede foi um pequeno escritório ao lado do Café Glória, estabelecimento no qual eram comemoradas as vitórias do clube no início de sua história.

Fundado em 1937, teve significativa representatividade no futebol catarinense. A partir de 1944, passou a disputar competições profissionais desse esporte, sendo bicampeão de Florianópolis em 1947-48 e vice-campeão estadual em 1948. Durante a década de 1950, as categorias de base do clube foram importante celeiro de atletas para as competições regionais. Sua principal conquista foi o Campeonato Estadual de 1959. Sobre a atuação do time naquele ano, o comentarista esportivo Roberto Alves afirma: “O campeonato de 1959 foi o melhor que já existiu em Santa Catarina. O time era fantástico, foi o melhor time catarinense que já vi jogar – jogava por música”.

Apesar da transferência dos principais jogadores do time de 1959 para outros clubes, o Paula Ramos conquistou alguns títulos durante a década de 1960. Porém, sem conseguir acompanhar os investimentos necessários para se manter competitivo, abandonou o futebol em 1969, mantendo suas atividades como clube social. Atualmente, oferece aos seus sócios estrutura composta por piscinas, sauna, quadras de tênis, academia, campo de futebol suíço e quadra poliesportiva.

13. Centro de Ensino da Polícia Militar de Santa Catarina

Em 1927 foi criado o Curso de Preparação Militar, destinado ao aperfeiçoamento dos conhecimentos militares e técnicas policiais e à preparação de oficiais para a Polícia Militar de Santa Catarina. Sofreu várias interrupções em seu funcionamento ao longo dos anos. Nesses períodos, os oficiais eram formados em academias fora do Estado. Em 1958, foi reativado de maneira permanente e foi transferido para a Trindade no ano seguinte, funcionando desde então em sua localização atual.

14. Igreja da Santíssima Trindade

Na metade da década de 1970, os contornos da universidade ainda não estavam bem definidos, uma vez que os proprietários de terras desapropriadas pelo Governo Federal ainda não haviam sido indenizados. Com a venda de imóveis do centro, terrenos vizinhos ao campus foram comprados, sendo iniciada a construção de muitos dos prédios. Em 1977, após construção da nova e ampla Igreja da Santíssima Trindade, da casa paroquial e do salão, a velha igreja, e o Império do Divino foram transferidos ao patrimônio da UFSC.

Sua abertura ao público se deu após procissão em que foi levada do antigo para o novo local de orações uma imagem da Santíssima Trindade feita sob encomenda de Monsenhor Topp, pelo artista Fernando Demetz, da região de Tirol, na Áustria, em 1909. Teria sido inspirada em painel da época.

15. Praça Santos Dumont

Entre as décadas de 1970 e 1980, a Prefeitura realizou o Projeto Cura, que promoveu melhorias em diversas praças da cidade. Foi a partir desse projeto que se definiu o atual desenho desta praça, com canteiros e escadas.

Essa praça é conhecida principalmente por ser palco da Festa da Santíssima Trindade, realizada nos meses de junho, que chegou à sua 152ª edição em 2009. Durante a década de 1990, o evento passou a ser conhecido como Festa da Laranja, devido à quantidade abundante de ofertas gastronômicas envolvendo essa fruta. No entorno da praça, há famosos bares que concentram confraternizações estudantis durante todo o ano.

Referências

BIANCHEZZI, Clarice. **Religiosas dissidentes**: memórias de tensões na Igreja Católica de Florianópolis (1968-1978). In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 7., 2006, Florianópolis. Disponível em: <http://www.fazendogenero7.ufsc.br/artigos/C/Clarice_Bianchezzi_24_B.pdf>. Acesso em: 12 set. 2009.

CENTRO DE MÍDIA INDEPENDENTE. **Protesto contra Shopping Iguatemi**. Disponível em: <<http://www.midiaindependente.org/pt/blue/2007/04/380245.shtml>>. Acesso em: 25 abr. 2007.

FÁVERI, Marlene de. **Memórias de uma (outra) guerra**: cotidiano e medo durante a Segunda Guerra em Santa Catarina. Florianópolis: Ed. da UFSC; Itajaí: Ed. da UNIVALI, 2004.

GONÇALVES, Janice, MOREIRA Jr., Hélio, GEROLETI, Luciana. **Arte, História e Cidade**: percursos florianopolitanos. Florianópolis: Fundação Hassis. [no prelo].

GRAÇAS lotam gruta na Trindade. **A Notícia**, Joinville. 25 jan. 2002. Disponível em: <<http://www1.an.com.br/ancapital/2002/jan/25/1ger.htm>>. Acesso em: 11 set. 2009.

LIMA, João David Ferreira. **UFSC**: sonho e realidade. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2000. 262p.

OPERAÇÃO Moeda Verde. Disponível em: <<http://www.ambito-juridico.com.br/pdfsGerados/artigos/1875.pdf>>. Acesso em: 08 set. 2009.

SUGAI, Maria Inês. **As intervenções viárias e as transformações do espaço urbano**: a via de contorno norte-Ilha. Dissertação de Mestrado - Universidade de São Paulo, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 1994. 2v.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Comissão do Plano Diretor Físico. **Plano Diretor Físico**: Diagnóstico Geral. Florianópolis: UFSC, 1998. 195p. : il.

VÁRZEA. Virgílio. **Santa Catarina**: a ilha. Florianópolis: Ed. Lunardelli, 1985. [1ª. ed.: 1900]

WERNER, Clóvis. **Antiga igreja da Trindade**: lembranças de moradores do bairro. 2002. Dissertação (mestrado) - Universidade do Estado de Santa Catarina.